



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

O PATOLOGISTA

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ISSN 1807-1740 Edição JUL/AGO/SET 2026

165

O SUCESSO DO CBPATO 2026

Em edição recorde, cerca de 1.500 pessoas participaram do 35º Congresso Brasileiro de Patologia e do 28º Congresso de Citopatologia em quatro dias de ciência, aprendizado, reencontros e novas conexões



35º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PATOLOGIA

28º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CITOPATOLOGIA

12 A 15 DE AGOSTO DE 2026 | SALVADOR - BAHIA

Editorial

Voltei de Salvador pensando em tudo o que cabe em quatro dias de congresso. Foram dias intensos, acompanhando palestras, revendo conceitos, conhecendo pesquisas e ouvindo colegas que são referência em diferentes áreas da patologia. Sai de muitas sessões com anotações, perguntas e assuntos que quero continuar estudando.

A patologia exige atualização constante. O conhecimento avança, novas tecnologias chegam à rotina dos serviços e aquilo que aprendemos precisa ser revisto à luz de novas evidências. Estar em um congresso como o CBPato e o CBCito 2026 é ter alguns dias dedicados a esse movimento. Quanto mais preparados estivermos, maior será nossa capacidade de oferecer diagnósticos precisos e contribuir para as melhores decisões para os pacientes.

Mas minhas lembranças de Salvador não ficaram restritas às salas. Reencontrei patologistas com quem já trabalhei, colegas que acompanham minha trajetória há muitos anos, amigos da área da qualidade e profissionais do LAPAC que fazem parte da minha história. Também encontrei pessoas que conhecia apenas de nome ou pelas redes sociais. Em alguns momentos, o intervalo entre duas atividades parecia curto para tantas conversas.

Gosto muito dessa parte dos congressos. Sentar para um café, perguntar como está o serviço de um colega, ouvir como alguém resolveu um problema parecido com o nosso, descobrir um projeto ou continuar uma discussão que começou dentro da sala. Nem sempre sabemos o que uma dessas conversas poderá produzir depois, mas voltamos diferentes por causa delas.

Desta vez, vivi o evento de outro lugar como coordenadora do Departamento de Comunicação da Sociedade Brasileira de Patologia. Durante os quatro dias, nossa equipe procurou acompanhar o que acontecia nas salas, registrar os principais debates e mostrar um pouco da vida que tomava conta do congresso. Foi bonito perceber os colegas compartilhando nas redes sociais conhecimento, fotografias, reencontros e impressões sobre a experiência em Salvador.

Na volta para casa, ficaram também os abraços, as conversas interrompidas porque a próxima sessão ia começar, os novos contatos e a alegria de rever tanta gente querida. Depois de quatro dias de CBPato e CBCito, voltamos aos nossos serviços e à rotina. Algumas conversas, porém, continuam conosco. E é também assim, de encontro em encontro, que seguimos aprendendo e construindo a patologia mais forte no Brasil.



Dra. Gisele Lumy Iguma
Diretora de Comunicação

Expediente

Diretoria Executiva (2025–2026)

Presidente: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)

Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Marina De Brot (SP)

Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Pereira de Assis (MG)

Secretário-Geral: Bilal Ramez Bakri (SP)

Secretário Adjunto: Felipe D'Almeida Costa (SP)

Tesoureiro: Pedro Castro Soares (SP)

Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Daniel Abensur Athanazio (BA)

Comunicação Social: Gisele Lumy Iguma (MS)

Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)

Defesa Profissional: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Ensino: Ângela Flávia Logullo Waitzberg (SP)

Especialidades: Lidiane Vieira Marins (SP)

Informática: Fábio Daniel Molinari (SP)

Relações Internacionais: Luciana Schultz (SP)

Conselho Fiscal

Cleto Dantas Nogueira (CE), Gustavo Ribeiro Falcão (MS) e Ivan Tadeu Rebouças (SP)

Suplente

Jefferson Crespigio (PR)

Conselho Consultivo

Katia Ramos Meira Leite (SP), Fernando Augusto Soares (SP) e Clóvis Klock (RS)

Comissão de Título de Especialista

Daniel Abensur Athanazio (BA), Carlos Thadeu Schmidt Cerski (RS), Christiana de Freitas Vinhas Carvalho (BA), Humberto Carvalho Carneiro (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP), Ruana Moura Rocha (SP), Tatiane Neotti (PA) e Vitor Ribeiro Paes (SP).

O Patologista

Editora Responsável: Gisele Lumy Iguma

Conselho Editorial: Gisele Lumy Iguma, Ana Carolina Moraes Brandão Rodrigues, Aline Caldart Tregnago, Bruna Cunha Zaidan, Ivana de Menezes, Izabella Novo Finatti

Cerci, Leonardo Romaniello Gama de Oliveira e Monique Freire dos Reis e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior

Jornalista Responsável: Roberto Souza (Mtb 11.408)

Edição: Madson de Moraes

Reportagem: RS Health

Assessoria de Comunicação: RS Health

Revisão Ortográfica: Joice Costa

Projeto Gráfico: Guilherme de Lima

Diagramação: RS Health

Tiragem: 3 mil exemplares

Impressão: Impressograf

Carta do Presidente

Voltei de Salvador com muitas lembranças. Algumas são as grandes imagens de um congresso que reuniu cerca de 1.500 pessoas. Outras são pequenas cenas que talvez nenhum número consiga registrar: uma conversa que continuou depois da palestra, colegas que se reencontraram depois de muito tempo, estudantes fazendo perguntas e circulando com curiosidade entre profissionais que já dedicaram décadas à patologia. Quase 400 acadêmicos de medicina estiveram conosco, e vê-los ocupando os congressos foi, para mim, uma das imagens mais bonitas desta edição.

Na abertura do 35º Congresso Brasileiro de Patologia (CBPato) e do 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia (CBCito), disse que a Bahia não era um palco emprestado para aquele encontro, mas raiz. Quatro dias depois, essa frase fazia ainda mais sentido. Foi justamente em uma cidade tão importante para a história do ensino médico brasileiro que vimos diferentes gerações se encontrarem para falar não apenas da patologia que fazemos hoje, mas daquela que queremos construir.

Voltamos para casa com muito a celebrar. Cerca de 1.500 participantes, 160 palestrantes brasileiros, 44 convidados internacionais e uma produção científica recorde ajudam a contar o tamanho desta edição. Mas números, por maiores que sejam, contam apenas uma parte da história. Ficam também as conversas entre uma sessão e outra, os reencontros, a curiosidade dos estudantes, o entusiasmo dos residentes, a generosidade de quem compartilhou conhecimento e a dedicação de tantas pessoas que trabalharam durante meses para que tudo acontecesse. A patologia é uma especialidade muitas vezes silenciosa, mas Salvador mostrou a força de uma comunidade que sabe se encontrar, trocar conhecimento e caminhar junta.

Por tudo isso, fica também um profundo sentimento de gratidão. À comissão organizadora e à comissão científica, à diretoria da SBP, aos palestrantes, congressistas, patrocinadores, parceiros, colaboradores e a cada profissional envolvido na realização dos congressos, meu muito obrigado. Nada do que vivemos em Salvador teria sido possível sem o trabalho de muitas mãos.

Trago também de Salvador a confiança que me foi depositada para conduzir a SBP por mais um biênio. Recebo a reeleição como uma responsabilidade renovada diante dos desafios de valorizar nossa especialidade.

Na abertura, pedi que cada um voltasse para seu laboratório com o orgulho renovado de ser patologista. Agora, de volta para casa, percebo que aquele pedido também era para mim. Retorno com esse orgulho renovado e com a responsabilidade ainda maior de honrar a confiança que recebi. Seguimos, com muito trabalho, até nosso congresso em Porto Alegre em 2028. Boa leitura!

Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Presidente da SBP



Acesse o Relatório
de Atividades da
gestão 2025-2026

[https://www.sbp.org.br/
relatorio-de-atividades-
gestao-2025-2026/](https://www.sbp.org.br/relatorio-de-atividades-gestao-2025-2026/)



Confira todos os
eventos em nosso site!

<http://www.sbp.org.br/eventos/>





Salvador no ritmo da patologia

Com recorde de palestrantes internacionais, a SBP voltou à capital baiana pela terceira vez para realizar, em agosto, o maior congresso de patologia da América do Sul

Salas cheias, encontros entre gerações, mais de mil trabalhos científicos e vozes de diferentes partes do Brasil e do mundo. Salvador (BA) se tornou, em agosto, ponto de encontro da patologia e da citopatologia com a realização do 35º Congresso Brasileiro de Patologia (CBPato) e do 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia (CBCito), de 12 a 15 de agosto. Os dois primeiros dias já davam uma boa medida do que estava por vir: ciência, intercâmbio internacional, novas tecnologias e uma programação capaz de aproximar profissionais em diferentes momentos da carreira.

A grandeza daquela edição já se anunciava na cerimônia de abertura. O presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Dr. Raimundo Gerônimo Jr., apresentou números que ajudaram a traduzir o tamanho do encontro: quase 400 acadêmicos de medicina, 160 palestrantes brasileiros, 44 internacionais, 93 sessões científicas e mais de mil trabalhos submetidos. Mas os números dividiram espaço com o simbolismo do lugar. Em seu discurso, o Dr. Gerônimo lembrou o significado de reunir a patologia brasileira na Bahia, berço da primeira faculdade de medicina do país.

A percepção de que Salvador sediava uma edição singular também esteve presente em outras falas da abertura. Presidente do CBPato 2026, o Dr. Daniel Athanazio classificou o encontro como o maior congresso da história da SBP, enquanto a presidente da Comissão Científica, Dra. Marina De Brot, destacou o recorde de trabalhos científicos submetidos. Mais de 90% das submissões foram aceitas, levando também ao número expressivo de trabalhos apresentados durante o evento. “Mas, para além dos números, foi muito gratificante ver as salas lotadas, a participação do

público e a repercussão positiva da programação científica. Faço um agradecimento especial aos 69 coordenadores de área que tiveram papel fundamental na construção dos programas e na escolha dos palestrantes nacionais e internacionais”, afirmou.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC), Dra. Graziela de Macedo Matsushita, a terceira edição conjunta dos eventos reafirmou a aproximação entre as duas entidades médicas. “Essa união tem sido forte e tem trazido cada vez mais integração”, destacou.

Um começo à altura

Não houve muito tempo para aquecimento. Antes mesmo da abertura oficial, o primeiro dia do evento já colocava em movimento alguns dos temas de ambos os congressos. Foram seis sessões científicas pela manhã e sete à tarde, além de seminários de lâminas e simpósios, em uma programação que reuniu especialistas, pesquisadores, residentes e estudantes.

Entre os primeiros debates, qualidade e acreditação dividiram espaço com uma discussão que ia além de normas e processos. O Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ) da SBP promoveu a sessão Acreditação e Gestão da Qualidade, com a presença da Dra. Maria Carolina Moreno, representante da International Society for Quality in Health Care (ISQua) no Brasil. E houve uma estreia importante: pela primeira vez em um congresso da SBP, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) esteve representada. “Este congresso é um marco”, destacou a coordenadora do PACQ, Dra. Larissa Marinho.

Gerente-geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES) da Anvisa, Edmilson Silva Diniz Filho chamou a atenção para a responsabilidade compartilhada na busca permanente pela qualidade. “Todos os profissionais e empresários que oferecem serviços de patologia à sociedade têm responsabilidade neste processo”, afirmou. Na mesma sessão, a Dra. Rosa González León, consultora internacional em saúde digital e líder global de implementação da organização City Cancer Challenge, que atua no fortalecimento dos sistemas de atenção ao câncer em diversos países, trouxe as pessoas para o centro da conversa sobre tecnologia. “Um laboratório inteligente deve ter as pessoas no centro, que devem ser formadas para ter autoridade para mudar os processos e não apenas operá-los”, disse.

Mas qualidade também apareceu ali como uma história que perpassa gerações. Diretora do Departamento de Comunicação da SBP, a Dra. Gisele Lumy Iguma apresentou a trajetória do LAPAC, fundado por seus pais há 51 anos em Mato Grosso do Sul, e as mudanças promovidas a partir da acreditação pelo PACQ. O processo, contou, ajudou a estruturar procedimentos e indicadores, ampliar o investimento na formação da equipe e incorporar a melhoria contínua à cultura do laboratório. A experiência pessoal encontrou eco entre colegas que vivem desafios semelhantes de sucessão. “Algumas patologistas vieram conversar comigo e compartilharam histórias parecidas. Também receberam laboratórios da geração anterior



e hoje vivem o desafio de dar continuidade a esse legado, trazendo uma nova forma de gerir sem perder a essência de quem começou”, afirmou. “Além disso, outros laboratórios de diferentes estados também compartilharam suas experiências com o PACQ, mostrando caminhos, desafios e transformações vivenciadas a partir dos processos.”

Inteligência artificial e novos talentos

Do legado às transformações que desenharam o futuro da especialidade, o primeiro dia também abriu espaço para algumas das principais vozes internacionais convidadas para Salvador. Chefe do Departamento de Patologia e Medicina Laboratorial da University of Arizona College of Medicine – Tucson, a hematopatologista norte-americana Dra. Lisa Rimsza apresentou um panorama sobre linfomas. O Dr. William Faquin, professor de patologia da Harvard Medical School, patologista do Massachusetts General Hospital e referência internacional em citopatologia, discutiu atualizações na área.

Em uma das conferências magnas, foi a vez de olhar para mudanças que já começam a redesenhar a rotina dos patologistas. Professor e chefe do Departamento de Patologia da





Ohio State University, nos Estados Unidos, o Dr. Anil Parwani levou ao centro do debate a evolução da patologia digital e o avanço da inteligência artificial no diagnóstico. “Hoje há a possibilidade de termos um fluxo de trabalho totalmente integrado em Patologia Digital para aprimorar o cuidado ao paciente, e a IA apresenta diversas possibilidades para a eficiência, a percepção, a integração e o apoio diagnóstico”, afirmou.

E, se parte da programação do dia olhava para onde a patologia está indo, outra colocava em cena quem começa agora a construir sua trajetória na especialidade. A Gincana das Ligas Acadêmicas de Patologia colocou à prova os

conhecimentos dos estudantes, e o primeiro lugar ficou com Giulia da Rosa, estudante de medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), em Minas Gerais, e integrante da liga de patologia da instituição. A passagem por Salvador marcou também outra estreia para Giulia: foi no CBPato 2026 que ela apresentou seu primeiro trabalho em um congresso. Como vencedora da gincana, recebeu um exemplar do livro “Bogliolo – Patologia”, entregue em mãos pelo autor, Dr. Geraldo Brasileiro Filho, coordenador do Fórum de Ensino de Patologia (FEP). Ao compartilhar o registro da conquista em seu perfil no Instagram, definiu o momento como uma “honra inenarrável”.

Mais Controle e Segurança na Cadeia de Custódia das Amostras

RASTREABILIDADE E ARQUIVAMENTO AUTOMATIZADOS DE BLOCOS

A Inopat apresenta o **Fina**, uma solução desenvolvida para automatizar o armazenamento, a localização e o gerenciamento de blocos de amostras em laboratórios de anatomia patológica.



ENTRE EM CONTATO PARA SABER MAIS
E-mail: Inopat@inopat.com.br
Tel.: +55 11 3885-0042



AGILIDADE

Redução no tempo de armazenamento e de recuperação de blocos.

SEGURANÇA

Redução do risco de perda ou extravio de amostras.

PRODUTIVIDADE

Otimização do fluxo de trabalho com automação de processos e ganho de eficiência operacional.

REDUÇÃO DE CUSTO

Aumento da capacidade e melhoria da organização dos arquivos de blocos.

A patologia por muitos ângulos

A partir do segundo dia, a programação se diversificou por diferentes campos da especialidade: das doenças torácicas ao trato gastrointestinal, passando pela dermatopatologia, citopatologia, patologia pediátrica, patologia computacional e inteligência artificial em uma programação que incluiu simpósios e seminários de lâminas. Nas salas cheias, perguntas, discussões e troca de experiências davam o ritmo de mais um dia de programação dos congressos.

Entre tantas subespecialidades, a patologia mamária ganhou atenção especial. Referências internacionais da área se reuniram para discutir mudanças que chegam à classificação, ao diagnóstico e à compreensão das neoplasias de mama. Professora de patologia do MD Anderson Cancer Center, nos Estados Unidos, e dedicada à área há mais de três décadas, a Dra. Aysegul Sahin apresentou as mudanças trazidas pela 6ª edição da WHO Classification of Breast Tumours, publicada no início deste ano. “A padronização da terminologia é fundamental para harmonizar as classificações da OMS, melhorar a comunicação entre patologistas e clínicos e garantir maior consistência no diagnóstico e manejo dos pacientes”, afirmou.

O mesmo tema ganhou outro olhar com o Dr. Fernando Schmitt, professor da Universidade do Porto e pesquisador com destacada atuação em patologia mamária e citopatologia.

Ao abordar a nova classificação sob a perspectiva molecular, ele ressaltou que, embora a morfologia continue central, há limitações quando se pensa no tratamento das neoplasias de mama. A discussão contou ainda com a Dra. Laura Collins, professora de patologia da Harvard Medical School, vice-presidente de patologia anatômica e diretora de patologia mamária do Beth Israel Deaconess Medical Center, e terminou com perguntas do público.

Horas depois, a Dra. Collins voltaria ao centro da programação, desta vez para encerrar cientificamente o segundo dia. Na conferência magna, conduziu o público por uma espécie de viagem pela história dos estudos sobre o risco de câncer de mama, mostrando como o conhecimento e o diagnóstico foram se transformando até chegar às evidências e práticas atuais. “Dados mais recentes não sustentam a ideia de que o risco de câncer de mama diminui ao longo do tempo após o diagnóstico de doença benigna da mama”, observou.

Ao fim dos dois primeiros dias, o que se via nas salas e nos corredores ajudava a explicar por que aquela já se anunciava como uma edição singular. O conhecimento circulava, as perguntas continuavam para além das sessões e os encontros aproximavam diferentes experiências e gerações. Com metade da programação cumprida, o CBPato e o CBCito ainda tinham dois dias de ciência e encontros pela frente.

CBPato e CBCito 2026 em números





Registro da gincana com as ligas acadêmicas de patologia



Homenagem feita aos associados eméritos desse ano

TargetWeb

Patologia inteligente. Gestão completa.

Otimize seu laboratório com o TargetWeb, **o sistema mais completo do mercado** e líder no Sul do Brasil.

Tenha uma gestão mais integrada e segura, com ERP próprio, telepatologia, integração com parceiros e armazenamento legal de documentos.

Aproveite os novos recursos

de **Inteligência Artificial** do sistema:

- ✓ para Identificação de inconsistências
- ✓ para Conferência de anexos e registros
- ✓ para Inclusão automática de procedimentos
- ✓ para Revisão gramatical
- ✓ para Analytics BI



Saiba mais:



AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO!



47 98832 1598

www.tgwsolucoes.com.br

Entre o presente e o futuro

Novas gerações, produção científica e transformações da especialidade marcaram os últimos dias do CBPato e do CBCito 2026

Depois de dois dias de salas cheias e uma programação que percorreu diferentes campos da especialidade, os congressos chegaram à segunda metade com os olhos voltados também para quem vai construir os próximos capítulos da patologia. Formação, patologia computacional, pesquisa e novas tecnologias se encontraram nos dois últimos dias em Salvador, enquanto acadêmicos, residentes e especialistas compartilhavam os mesmos espaços de discussão.

O terceiro dia manteve o ritmo intenso dos anteriores. A programação percorreu subespecialidades como patologia de cabeça e pescoço, molecular, hepática, pancreática e vias biliares, ginecológica, nefropatologia, autópsia, patologia óssea e de partes moles, cardiovascular e de transplante e

fetoplacentária, entre outras, além de seminários de lâminas e simpósios. Em meio a essa diversidade, as transformações tecnológicas voltaram à pauta.

Na sessão sobre inovações em patologia, patologia computacional e inteligência artificial (IA), o Dr. Dibson Gondim, professor e vice-presidente de Patologia Computacional e IA na Universidade de Louisville, nos Estados Unidos, explorou o potencial da tecnologia no diagnóstico, na elaboração de laudos e no auxílio à consulta. Já o Dr. Mauro Saieg, professor do Departamento de Patologia da Universidade McGill, no Canadá, chamou a atenção para o “enorme alcance” das ferramentas aplicadas à citopatologia. “É uma área que cresce a cada momento, a cada minuto”, afirmou.



Acadêmicos de medicina marcaram presença no Fórum de Ensino de Patologia (FEP)

Fotos: Divulgação



Se a tecnologia provocava perguntas sobre como seria a prática dos patologistas, outra parte da programação voltava o olhar para quem começa agora a se preparar para esse futuro. Em uma edição que reuniu quase 400 acadêmicos de medicina, a formação das novas gerações ganhou espaço próprio na programação. No Fórum de Ensino de Patologia, coordenado pelo Dr. Geraldo Brasileiro Filho, uma sessão anatomoclínica construída a partir de um caso de autópsia reuniu acadêmicos, residentes e patologistas em torno do exercício do raciocínio e da integração de diferentes conhecimentos. E a própria IA reapareceu, agora pela perspectiva da formação. O Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva, professor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ressaltou que ensinar essas ferramentas aos estudantes de medicina passa também por fazê-los compreender seus limites.

Esse diálogo com quem está no início da trajetória seguiu em uma sessão dedicada à graduação. Nela, o Dr. Gerônimo Jr. apresentou as ações do SBP Inspira, programa criado pela entidade para aproximar os acadêmicos da patologia e contribuir para a formação de futuros especialistas. O debate chegou também ao sistema público de saúde com a Dra. Grasiela Damasceno de Araújo, coordenadora-geral de Planejamento, Avaliação e Dimensionamento de Profissionais para o SUS, que apresentou ações do Ministério da Saúde voltadas ao fortalecimento da patologia no país.

Repercussão positiva nas redes sociais

O congresso também se estendeu para além das salas e corredores de Salvador. Durante os quatro dias do CBPato e do CBCito 2026, a movimentação chegou às redes sociais, onde a cobertura da SBP acompanhou momentos da programação, atividades e encontros entre os participantes. De 12 a 15 de agosto, o perfil da Sociedade no Instagram registrou 4.302 interações com os conteúdos publicados. Parte desse movimento veio de quem estava vivendo os congressos: especialistas, residentes e acadêmicos marcaram espontaneamente o perfil da SBP ao compartilhar registros e impressões sobre os dias em Salvador.

Os registros chegaram também de fora do Brasil. Presidente da Sociedade Dominicana de Patologia (SODOPA), o Dr. José Miguel Cruz-Arias deixou, em uma publicação da SBP, uma mensagem de cumprimentos pelo êxito do CBPato 2026 e convidou os participantes para o Congresso Latino-Americano de Patologia (SLAP), que acontecerá na República Dominicana em 2027, sob sua presidência.

Nas publicações dos participantes, os conteúdos científicos dividiram espaço com reencontros, novas conexões e experiências vividas ao longo do evento. Era outra forma de registrar o que acontecia nos congressos e fazer essa experiência chegar também a quem acompanhava de fora. A biomédica Tamires Matias Lemos, por exemplo, contou que voltou para casa com novas ideias e inspiração depois de dias que combinaram aprendizado, encontros e alguns momentos para conhecer Salvador e contemplar a cidade. “Volto dessa viagem levando muito mais do que certificados, anotações e conhecimento. Levo inspiração, novas perspectivas, encontros especiais e a certeza de que sempre podemos aprender, evoluir e fazer melhor”, escreveu em seu perfil.



Alguns dos médicos que foram premiados pela SBP

Para os estudantes, a experiência ganhou contornos de descoberta. Emily Santos, aluna do 4º ano da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), participou do evento com colegas da universidade, representando a liga de patologia, e destacou tanto o contato com as transformações da especialidade quanto as conexões proporcionadas pelo encontro. “Além do orgulho de ver nossos trabalhos submetidos, foi fascinante perceber como o futuro da especialidade já está presente no nosso meio com o uso das IAs e a modernização dos softwares, sem contar as discussões sobre novos marcadores e outros temas que mudaram nossa visão sobre a rotina médica. Mas o que realmente marcou foi a capacidade de nos conectar e trocar experiências com ligas de várias regiões do país e aprender com profissionais excepcionais”, relatou.

Estreante no evento, o estudante de medicina Vanderson Luís de Freitas Reges, integrante da Liga Universitária de Patologia do Cariri, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), havia acabado de concluir o terceiro ano do curso. “Foi minha primeira vez no congresso de patologia e a experiência que mais me marcou foi a sessão anatomo-clínica”, contou. Voltada à graduação, a atividade trouxe também uma sensação de pertencimento: “Além de ter sido um momento bastante oportuno para exercitar o raciocínio clínico e revisar conteúdos passados, me senti mais incluído”, destacou.

Ciência reconhecida

A nova geração não esteve apenas nas salas e atividades de formação, mas também esteve representada entre os autores de uma produção científica recorde nesta edição. Mais de mil trabalhos científicos foram submetidos ao CBPato 2026, reunindo pesquisas de diferentes instituições do Brasil e do exterior. A premiação contemplou profissionais em diferentes momentos da trajetória, dos acadêmicos de iniciação científica aos médicos residentes e pesquisadores, em categorias como apresentação oral, pôster e seminário de lâminas, além de prêmios específicos.

Entre os acadêmicos, Manoela Guerra Godoy e Alessandra Eifler Guerra, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), conquistaram o primeiro lugar do Prêmio SBP de Iniciação Científica com um estudo sobre a correlação entre genótipos de HPV, coinfeção viral e alterações citopatológicas. Na categoria SBP Médico Residente, o primeiro lugar ficou com um trabalho do A.C. Camargo Cancer Center sobre assinaturas genômicas em câncer de mama triplo-negativo e carcinomas ovarianos de alto grau. Ao todo, 10 trabalhos foram reconhecidos nessa categoria, com pesquisas de instituições de São Paulo, Santa Catarina, Bahia e Ceará.

O alcance da produção apresentada em Salvador ultrapassou também as fronteiras do país. Entre as apresentações orais do Prêmio SBP, o primeiro lugar ficou com um estudo da Nagasaki University, no Japão, sobre interação humano-IA na subtipagem do adenocarcinoma pulmonar. O Prêmio Kolplast, destinado ao melhor trabalho de citopatologia, reconheceu uma pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de



Homenagem da SBP para Carmen Varoli (centro da foto), gerente administrativa da entidade

Medicina da Universidade de São Paulo sobre metástases secundárias para a tireoide diagnosticadas por punção aspirativa, enquanto o Prêmio APESP foi concedido a um estudo sobre doença vascular portossinusoidal. Outros seis médicos residentes, de instituições de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais, foram selecionados para o Prêmio Seminário de Lâminas.

“Todos os trabalhos premiados ajudaram a dar rosto aos mais de mil estudos submetidos ao congresso. Esse conjunto revelou a diversidade de temas, instituições e gerações envolvidas na produção de conhecimento em patologia”, reforçou a vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP, Dra. Marina De Brot. A relação completa dos trabalhos premiados e de seus autores está disponível no site do CBPato 2026.

De Salvador para o próximo capítulo

O último dia não teve clima de desaceleração. A programação científica seguiu intensa, voltada para as transformações da

especialidade. Na sessão sobre patologia molecular, o Dr. Jean-Christophe Sabourin, professor titular de patologia na Universidade de Rouen, na França, e chefe do Departamento de Patologia do Centro Hospitalar Universitário (CHU) da cidade, apresentou conceitos e técnicas moleculares voltados à oncologia. O Dr. Fernando Schmitt, da Universidade do Porto, reforçou a necessidade de preparar os profissionais para uma área que avança rapidamente. “É uma realidade próxima e todos estamos preocupados em treinar os patologistas para isso.”

Até as últimas horas do evento, sessões temáticas, seminários de lâminas, curso de dermatopatologia e encontro do Clube de Nefropatologia mantiveram a programação científica em alta enquanto os congressos começavam também a fazer seu balanço. Na Assembleia Geral Ordinária da SBP, ciência e encontros deram lugar, por um momento, a um olhar sobre a própria SBP e o caminho percorrido nos últimos dois anos. “Foram dois anos de avanços e conquistas que não devem ser atribuídos a uma pessoa. Nós temos




DIAPATH

A STATLAB COMPANY

CONHEÇA A LINHA DE EQUIPAMENTOS DIAPATH

Impressoras, coradores, processadores, e mais...

Visite o site da DiaPath para saber mais: <https://www.diapath.com/>

E-mail: biogen@biogenbr.com.br / telefone: (11) 3035-3500 / celular: (11) 96366-5432

um time que, voluntariamente, dedica parte do seu tempo em prol do fortalecimento e do crescimento da Patologia brasileira”, destacou o Dr. Gerônimo Jr. ao apresentar os resultados do biênio 2025–2026.

O tamanho alcançado pelo encontro também entrou nesse balanço. Presidente do Conselho Consultivo da SBP, o Dr. Clóvis Klock resumiu o sentimento diante de uma edição que chegava ao fim com cerca de 1.500 participantes. “Essa gestão está concluindo este biênio entregando um congresso com esse público, o que deixa todo mundo com orgulho”, celebrou. A assembleia anunciou ainda o resultado das eleições para o biênio 2027–2028: o Dr. Gerônimo Jr. foi reeleito para a presidência, além de reservar um momento emocionante para homenagear os associados eméritos deste ano.

Mas ainda não era hora de ir embora. Antes das despedidas, a Gincana Geral reuniu equipes para uma disputa de conhecimentos em formato de game show, no estilo “torta na cara”, trazendo de volta a descontração que também marcou os quatro dias de encontro. O próximo capítulo já tem data e endereço: em 2028, o Congresso Brasileiro de Patologia segue para Porto Alegre.



**Aponte a câmera
do seu celular e
confira todas as
fotos do congresso**

<https://congressodepatologia.org.br/fotos-do-congresso/>



Obrigado por fazer parte deste momento!

Agradecemos a todos que visitaram nosso estande no 35º Congresso Brasileiro de Patologia e 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia.

   lupetec.com.br


Lupetec
Tecnologia Aplicada à Vida

Uma Plataforma completa para Citologia Líquida

 Coleta  Preservação  Processamento de lâminas

 Coloração  Patologia digital



**Solução
CellPreserv**

• DNA-HPV • Citologia Líquida



Falco



**Processadores de
Lâminas Citológicas**



**Scanner digital de
lâminas citológicas**



Corador automatizado

 **MAIS
DE
15**
MILHÕES
DE EXAMES
REALIZADOS

PRESENTE EM
 **4**
CONTINENTES

Uma linha completa pensada para saúde da mulher

Citologia líquida e biologia molecular point of care. A facilidade do diagnóstico ao seu alcance.

GP-100
Processador
automático
de lâminas



iPonatic II



**Kit Coleta
Ginecológico**



GynoPrep® |  **Sansure®**
Escolhas que fazem a diferença



Escova de coleta
formato Pincel



Escova de coleta
formato Combi



Escova Cervical
GynoPrep



Espátula
de Ayres

